

Canal Energia – 13/08/2014

Fornecimento de combustível é gargalo para novos projetos termelétricos, avalia EDF

<http://canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=102526>



Fornecimento de combustível é gargalo para novos projetos termelétricos, avalia EDF

Empresa tem um projeto de térmica a gás de 900 MW que não conseguir tirar do papel

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, do Rio de Janeiro, Negócios e Empresas

13/08/2014 - 15:48h

Os projetos de térmicas a gás dificilmente sairão do papel se não for resolvida a equação da entrega do combustível. A avaliação é do diretor Administrativo e Financeiro da EDF UTE Norte Fluminense, Carlos Afonso. Segundo o executivo, a empresa tem na gaveta o projeto da térmica Paracambi, de 900 MW de potência instalada, mas não existe fornecimento de gás a um preço adequado para tornar o empreendimento uma realidade.

"Não encontrei oferta de combustível nos últimos anos. Há três leilões que pedimos gás e a Petrobras não tem. Tentei a importação, mas é impossível, pois envolve muitos riscos", comentou o executivo, que participou nesta quarta-feira, 13 de agosto, do Fórum "O Papel das Termelétricas na Matriz Elétrica Brasileira", que aconteceu no Rio de Janeiro. Afonso contou que a empresa tentou importar GNL, mas que o produtor independente não consegue fazer essa importação pois os riscos são muito elevados, principalmente se faltar o combustível, o que faria a empresa ficar exposta ao Preço de Liquidação de Diferenças.

"Para fazer a importação do GNL tem que ser um player ou o governo federal. Se não resolvermos essas condições econômicas para expandir, não vamos conseguir [colocar novos projetos]", afirmou. Afonso disse ainda que hoje o investidor está muito mais arredo a fazer um investimento no país, devido ao risco regulatório e risco do combustível. "Fizemos uma parada de seis dias na Norte Fluminense e isso custou R\$ 7 milhões. Imaginem se fossem 30 dias? Uma empresa pode quebrar e isso desestimula o investimento", analisou.

O executivo disse ainda que o preço colocado nos leilões para as térmicas são muito baixos. Ele comentou que fez um acordo de fornecimento de 550 milhões de m³ de gás com a Petrobras para aumentar em 130 MW a energia gerada na UTE Norte Fluminense. "O meu preço autorizado pela Aneel é de R\$ 330/MWh. Quando vou ao leilão encontro um CVU de R\$ 200, 250/MWh. Não dá para fazer", apontou.

Empresa tem um projeto de térmica a gás de 900 MW que não conseguir tirar do papel

Os projetos de térmicas a gás dificilmente sairão do papel se não for resolvida a equação da entrega do combustível. A avaliação é do diretor Administrativo e Financeiro da EDF UTE Norte Fluminense, Carlos Afonso. Segundo o executivo, a empresa tem na gaveta o projeto da térmica Paracambi, de 900 MW de potência instalada, mas não existe fornecimento de gás a um preço adequado para tornar o empreendimento uma realidade.

"Não encontrei oferta de combustível nos últimos anos. Há três leilões que pedimos gás e a Petrobras não tem. Tentei a importação, mas é impossível, pois envolve muitos riscos", comentou o executivo, que participou nesta quarta-feira, 13 de agosto, do Fórum "O Papel das Termelétricas na Matriz Elétrica Brasileira", que aconteceu no Rio de Janeiro. Afonso contou que a empresa tentou importar GNL, mas que o produtor independente não consegue fazer essa importação pois os riscos são muito elevados, principalmente se faltar o combustível, o que faria a empresa ficar exposta ao Preço de Liquidação de Diferenças.

"Para fazer a importação do GNL tem que ser um player ou o governo federal. Se não resolvermos essas condições econômicas para expandir, não vamos conseguir [colocar novos projetos]", afirmou. Afonso disse ainda que hoje o investidor está muito mais arredio a fazer um investimento no país, devido ao risco regulatório e risco do combustível. "Fizemos uma parada de seis dias na Norte Fluminense e isso custou R\$ 7 milhões. Imaginem se fossem 30 dias? Uma empresa pode quebrar e isso desestimula o investimento", analisou.

O executivo disse ainda que o preço colocado nos leilões para as térmicas são muito baixos. Ele comentou que fez um acordo de fornecimento de 550 milhões de m³ de gás com a Petrobras para aumentar em 130 MW a energia gerada na UTE Norte Fluminense. "O meu preço autorizado pela Aneel é de R\$ 330/MWh. Quando vou ao leilão encontro um CVU de R\$ 200, 250/MWh. Não dá para fazer", apontou.